



O impacto do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em adultos e a importância do diagnóstico precoce

Bianca Rios Sampaio¹, Natália Sampaio Sobrinho², Tadeu Romagnoli Neto³, Cinthia Cervigne Castelli⁴, Ludmila Pantaroto Lima Ribeiro⁵, Henricco Batista Marques⁶, Maria Clara Cardoso Bonilha Gonçalves⁷, Samuel Correa Cunha⁸, Letícia Nerath Benedini⁹, Marcela Vitória Uehara Simabuku¹⁰, Julia Emy Wadamori¹¹, Marina Edwirges Rocha Gouveia¹², □Maria Victoria Vilela Perroni Castrechini¹³, Carolina Ferreira Witcoske¹⁴, Ruan Braga Santiago¹⁵

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade e, embora seja frequentemente associado a crianças, cerca de 60% a 70% das crianças com TDAH continuam a apresentar sintomas na vida adulta tendo consequências que podem persistir e influenciar diversos aspectos do cotidiano dos indivíduos afetados. Nos adultos, esses sintomas podem se manifestar de maneiras diferentes e, muitas vezes, são mais sutis, o que pode confundir com outras condições e dificultar o diagnóstico. Sendo assim, o reconhecimento tardio e o tratamento inadequado podem levar a uma série de dificuldades em indivíduos na fase adulta. Reconhecer e tratar o TDAH, em adultos, é crucial para mitigar impactos negativos e promover uma melhor qualidade de vida a esses pacientes. Nesse contexto, este artigo explora o impacto do TDAH em adultos e a importância do diagnóstico precoce para minorar esses efeitos.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Diagnóstico precoce; Adultos.

The impact of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on adults and the importance of early diagnosis

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by symptoms of inattention, hyperactivity, and impulsivity. Although it is often associated with children, approximately 60% to 70% of children with ADHD continue to have symptoms in adulthood, with consequences that can persist and influence various aspects of the daily lives of affected individuals. In adults, these symptoms can manifest in different ways and are often more subtle, which can be confused with other conditions and make diagnosis difficult. Therefore, late recognition and inadequate treatment can lead to a series of difficulties in individuals in adulthood. Recognizing and treating ADHD in adults is crucial to mitigate negative impacts and promote a better quality of life for these patients. In this context, this article explores the impact of ADHD in adults and the importance of early diagnosis to minimize these effects.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Early diagnosis; Adults.

Instituição afiliada:

1. Graduanda de medicina do Centro Universitário de Excelência (UNEX) - 0009-0002-6245-5257, biancarios_outlook.com
2. Graduanda de medicina do Universidade Nove de Julho - natalia.ss@uni9.edu.br
3. Graduando de medicina do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR)- 0009-0008-8199-3820, romagnolineto22@gmail.com
4. Graduanda de medicina da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) - 0009-0008-0658-3127, cinthiacervignecastelli@hotmail.com
5. Graduanda de medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - 0000-0002-9230-5930, ludmila_pl@hotmail.com
6. Graduando de medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - henriccomarques@uni9.edu.br
7. Graduanda de medicina da Universidade Santo Amaro - 0009-0008-7889-352X, mariaclarabonilha2005@gmail.com
8. Graduando de medicina do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR)- samuelcunha_outlook.com
9. Graduanda de medicina da Universidade de Ribeirão Preto - leticiaabenedini@gmail.com
10. Graduanda de medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - marcela.uehara@uni9.edu.br
11. Graduanda de medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - juliawadamori@uni9.edu.br
12. Graduanda de medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – marinagouveia@uni9.edu.br
13. Graduanda de medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO) - 0000-0002-8627-0719, maviperroni@hotmail.com
14. Graduanda de medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - carolina.w@uni9.edu.br
15. Graduando de medicina do Centro Universitário Christus - ruanbs2018@gmail.com

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Julho e publicado em 04 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p961-970>

Autorcorrespondente: Bianca Rios Sampaio – biancarios_outlook.com

INTRODUÇÃO

O TDAH é um dos transtornos de desenvolvimento mais comuns vivenciados na infância, sendo prevalente em 5% a 10% das crianças em idade escolar e que persiste na idade adulta, afetando homens e mulheres e impactando de 2% a 6% da população global^{1,6}. O TDAH tem sido há muito tempo conceituado como um transtorno da infância que diminui gradualmente com o avanço da idade durante a adolescência e o início da idade adulta. No entanto, essa suposição foi desafiada por estudos de acompanhamento que observaram a persistência do TDAH da infância até a idade adulta^{2,5}. O transtorno tem início precoce e é caracterizado por uma combinação de comportamento hiperativo e mal modulado com desatenção acentuada. A longo prazo, ele pode prejudicar o desempenho acadêmico, o sucesso vocacional e o desenvolvimento socioemocional^{12,13}. Nesse sentido, a importância de um diagnóstico preciso e intervenções terapêuticas adequadas para adultos com TDAH não pode ser subestimada. Contudo, apesar de seu impacto significativo na funcionalidade e bem-estar dos adultos, o diagnóstico do TDAH nessa população enfrenta desafios^{4,5,14}.

Ademais, o TDAH é uma condição clínica heterogênea de desenvolvimento caracterizada pela tríade clássica de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, juntamente com déficits na função executiva, regulação emocional e motivação. Sob essa perspectiva, o TDAH apresenta sua etiologia de forma multifatorial, ou seja, a manifestação dos seus sintomas consiste na combinação de fatores: genéticos, ambientais, sociais, culturais e alterações na estrutura e/ou funcionamento cerebral^{8,9}.

Nesse âmbito, existem três apresentações principais de TDAH, dividindo os sintomas em classificações de desatenção, hiperativo-impulsivo ou uma combinação dos dois, sendo que as apresentações se manifestaram de forma diferente para cada indivíduo e parecerão diferentes de pessoa para pessoa⁸. Na infância, a proporção de meninos para meninas com TDAH é de cerca de 3:1, já quando analisada a prevalência na idade adulta, ela é mais próxima de 1:1, sugerindo que mulheres e meninas são subdiagnosticadas na infância^{1,2}. Tal fator pode ser atrelado ao fato de que as meninas são mais frequentemente diagnosticadas com TDAH-Desatento (TDAH-I), com apresentação de sintomas como distração, desorganização e esquecimento^{6,7}. Já os meninos apresentam mais frequentemente TDAH-Hiperatividade/Impulsividade (TDAH-HI), exibindo maiores níveis de hiperatividade, impulsividade e agressão². Uma possível razão para essa taxa diferencial de diagnóstico é que os médicos podem não ter conhecimento das diferenças de gênero no TDAH, levando a diagnósticos negligenciados ou perdidos para mulheres e meninas². Muitas mulheres que buscam tratamento para problemas emocionais e de humor podem ter TDAH não reconhecido². Taxas mais altas de comorbidades, como depressão e transtornos alimentares em mulheres com TDAH, podem dificultar o diagnóstico. Além disso, os médicos podem ter mais dificuldade em separar o TDAH de suas comorbidades, potencialmente obscurecendo os sintomas do TDAH e levando ao diagnóstico tardio em mulheres^{2,6}.

O aumento nos diagnósticos observado nas últimas décadas pode ser atribuído a mudanças e atualizações nos critérios diagnósticos, maior conscientização pública e melhor acesso a cuidados de saúde. Não obstante, ainda é, não raramente, subdiagnosticada, especialmente em adultos⁷. Desse modo, os casos subdiagnosticados ainda se apresentam maiores em adultos e mulheres e são consequência, sobretudo, de dificuldades no diagnóstico até à baixa procura haja vista que sinais e sintomas do acometimento do transtorno tendem a ser voltados à desatenção o que, muitas vezes, acaba não despertando um significativo interesse por um diagnóstico. Tal condição na idade adulta é um problema clínico sério que afeta significativamente as interações sociais, o desempenho nos estudos e no emprego¹⁰.

Contudo, ainda possui um reconhecimento tardio o que acarreta em muitos pacientes, sem um diagnóstico, frequentemente relatarem passar a vida se sentindo "diferentes", "incapazes" ou "preguiçosas" e se culpando por seu baixo desempenho tendo impactos profundos na autoestima

e nos sentimentos de autovalor^{4,14}. Consequentemente, receber um diagnóstico de TDAH pode ser fundamental para o construto da autoestima e identidade do indivíduo. Prova disso é que muitos pacientes vivenciam o diagnóstico como um momento de revelação, que confere uma explicação externa para suas dificuldades e permite que eles se aceitem mais plenamente^{4,5}. Logo, atribuir significado ao diagnóstico pode afetar a esperança e a autoestima dos pacientes fornecendo ao indivíduo um modelo no qual se comparar e que pode ajudá-lo a formar sua identidade dando sentido ao seu passado e aliviando a incerteza⁴.

Além disso, o TDAH é uma condição controlável em que a detecção e o tratamento precoces podem mudar drasticamente os resultados para os pacientes sendo que a intervenção precoce pode mitigar o baixo desempenho acadêmico e profissional, dificuldades de relacionamento e até mesmo diminuir a probabilidade de desenvolvimento de outras comorbidades psiquiátricas³. Diante dos aspectos abordados, o presente trabalho se propõe a identificar quais as dificuldades existentes no processo de diagnóstico de TDAH em adultos e quais as consequências deste diagnóstico tardio na vida do indivíduo. A proposta se justifica a partir da importância do diagnóstico do transtorno para a realização de tratamento adequado e consequente mitigação das dificuldades no dia a dia dos indivíduos e ainda pelo interesse em contribuir para a literatura acerca da temática em questão.

METODOLOGIA

O presente estudo pretende consolidar a literatura sobre a importância do diagnóstico precoce de TDAH através de uma revisão integrativa identificando, avaliando e sintetizando a literatura sobre este tópico com vistas a produzir uma interpretação completa dos achados. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado em três bancos de dados: PubMed, Uptodate e Cochrane com o uso dos descritores: ‘ADHD’, ‘ADHD diagnosis in adults’ e ‘impacts of ADHD on adults’. Sendo assim, foram incluídos artigos publicados no intervalo de 2020 a agosto de 2024, escritos na língua portuguesa e inglesa e que tiveram como enfoque pacientes que receberam um diagnóstico de TDAH na idade adulta. Além disso, também foram utilizados estudos que tinham texto completo disponível. Quanto aos critérios e exclusão, foram retirados estudos de caso, que incluíam indivíduos diagnosticados com TDAH na infância e que tiveram como norteio o tratamento medicamentoso para essa condição. Estudos de caso foram excluídos porque não foram considerados generalizáveis para a experiência de pacientes com TDAH adultos uma vez que cada experiência dessa condição é individualizada. Além disso, foram retirados estudos em que havia fuga do tema e incompatibilidade com o objetivo, artigos, em duplicidade, fora do intervalo temporal descrito, e que não envolviam o espaço amostral, em análise, e textos incompletos e/ou inconclusivos. Em relação ao operador booleano, o operador lógico de pesquisa utilizado foi “AND”. Logo, foram encontrados um total de 92 artigos que, quando aplicados os critérios de elegibilidade supracitados, resultaram em um total de 13 artigos que auxiliaram a responder a pergunta norteadora “Quais são as dificuldades existentes no processo do diagnóstico de TDAH em adultos e quais as consequências disso na vida desses indivíduos?” de modo a obter os objetos de estudo dessa pesquisa. Em seguida, os dados obtidos foram extraídos e tabulados em uma planilha do Excel e analisados pelos autores sendo destacados os principais pontos inerentes ao objetivo do presente estudo.

RESULTADOS

Esta revisão consolidou a literatura para a compreensão atual do impacto dos transtornos do TDAH e a importância do diagnóstico precoce. Por conseguinte, os resultados de cada artigo

foram divididos e agrupados em categorias formando temas. Seis temas principais foram destacados como: os impactos no desenvolvimento profissional, no bem-estar emocional e social, abrangendo a dificuldade em relacionamentos, na gestão financeira, na saúde mental e física desses pacientes e na maior probabilidade de uso de substâncias.

1. **Desempenho Profissional:** Adultos com TDAH podem enfrentar dificuldades significativas no ambiente de trabalho. A desatenção, não raramente, pode levar a erros, falta de organização, má gestão do tempo e dificuldade em cumprir prazos¹⁴. A hiperatividade pode se manifestar como uma necessidade constante de estar em movimento, enquanto a impulsividade pode resultar em decisões precipitadas e conflitos com colegas. Estes problemas podem resultar em maior rotatividade de empregos e dificuldades em avançar na carreira¹⁵.
2. **Relacionamentos Interpessoais:** O bem-estar socioemocional afeta vários aspectos da vida de um indivíduo, como a capacidade de formar relacionamentos próximos, seguros e significativos, vivenciar, regular e expressar emoções, explorar o ambiente e aprender novas habilidades. Outro fator é que as dificuldades com a atenção e a impulsividade também podem afetar os relacionamentos pessoais¹⁰. A dificuldade em manter o foco durante conversas e o esquecimento de compromissos também podem causar tensões e desentendimentos nos relacionamentos interpessoais chegando, até mesmo, em alguns casos, causar exclusão social. Destarte, os estudos sugeriram que indivíduos que vivem sem diagnóstico até a idade adulta experimentam resultados negativos significativos nas áreas de autoestima, interação social e bem-estar psicossocial, começando na infância e continuando na idade adulta. Sendo assim, o diagnóstico e o tratamento mais precoces podem ajudar a mediar esses resultados negativos¹⁴.
3. **Gestão Financeira:** A impulsividade e a dificuldade em planejar estratégias e objetivos a longo prazo podem acarretar em problemas financeiros, como gastos excessivos e dificuldades em manter um orçamento. Além disso, a dificuldade com gestão de tempo, cumprimento de prazos e organização podem acentuar esse quadro¹⁶.
4. **Saúde Mental:** O TDAH não tratado pode mascarar ou exacerbar sintomas contribuindo para comorbidades como depressão, ansiedade e baixa autoestima. A frustração constante com a dificuldade em cumprir tarefas e atingir metas pode exacerbar esses problemas¹⁶. Sentimentos de alívio e autoaceitação após receber um diagnóstico de TDAH quando adulta foram relatados e a experiência de receber um diagnóstico pode ser um momento importante pois pode fornecer uma explicação, aliviar sentimentos de vergonha e culpa e permitir maior autoaceitação e autoconsciência. Isso se dá pois os pacientes, finalmente, podem adquirir uma explicação para os entraves que vivenciaram ao longo de suas vidas, dando mais sentido às suas vidas e diminuindo a vergonha, ansiedade e depressão³. Tais comorbidades tornam o diagnóstico e o tratamento mais complexos, exigindo uma abordagem multifacetada, integrada e, muitas vezes, um olhar cuidadoso e a colaboração de vários especialistas para gerenciar adequadamente todas as condições concomitantes^{3,14}.
5. **Uso de substâncias:** O uso e abuso de substâncias é uma preocupação clínica particular. Adultos com TDAH têm uma probabilidade significativamente maior de desenvolver problemas relacionados ao uso de substâncias, seja como uma tentativa de automedicação ou como resultado de comportamentos impulsivos associados ao TDAH^{3,16}.
6. **Saúde física:** Existem evidências de que o TDAH em adultos está associado a uma variedade de problemas, incluindo obesidade, distúrbios do sono, e condições cardiovasculares. Por exemplo, a hiperatividade e impulsividade podem levar a comportamentos arriscados, como dirigir de forma imprudente, resultando em um maior número de acidentes de trânsito entre adultos com TDAH^{8,9,16}.

Importância do diagnóstico precoce

O diagnóstico preciso do TDAH, em adultos, apesar de ser um desafio é de vital importância,

tanto para a adequada intervenção clínica quanto para o bem-estar e qualidade de vida do indivíduo. A base do diagnóstico, segundo as diretrizes, é a presença contínua de sintomas desde a infância^{1,2}. A avaliação diagnóstica envolve entrevistas semiestruturadas, coleta de história clínica, desde a infância, participação de outros informantes, e aplicação de instrumentos que ajudam a identificar adequadamente os sintomas e o seu impacto na vida do paciente. Avaliações abrangentes e multiprofissionais são essenciais para um diagnóstico preciso, com sensibilidade e especificidade, que, por conseguinte, possa trazer a oportunidade de que o adulto possa enfim fazer um tratamento eficaz para um sofrimento muitas vezes invisível^{4,5}.

Uma característica definidora do TDAH é que os sintomas, como desatenção, impulsividade e hiperatividade, começam na infância, geralmente antes dos 12 anos de idade. Embora esses sintomas possam evoluir com o tempo e manifestar-se de maneira diferente na idade adulta, como dificuldade em completar tarefas ou seguir instruções, eles têm raízes em comportamentos observados anteriormente na vida do paciente. A obtenção de um histórico detalhado é, portanto, fundamental^{6,9}. Esta coleta envolve não apenas entrevistar o paciente, mas também, quando possível, consultar relatos de terceiros, como familiares ou professores, sobre o comportamento do indivíduo na infância. Dessa forma, cria-se uma imagem mais clara e contextualizada da trajetória de vida do paciente, permitindo um diagnóstico mais informado e completo^{4,5}. Além disso, os critérios diagnósticos tradicionais do TDAH foram desenvolvidos com base em pesquisas e observações em populações pediátricas. Como resultado, há uma necessidade de adaptação desses critérios para refletir mais precisamente a manifestação dos sintomas em adultos. Algumas diretrizes, como a proposta pelo National Institute for Health and Care Excellence, já começaram a incorporar essa adaptação, reconhecendo que os sintomas em adultos podem ser mais sutis ou apresentados de maneira diferente⁸.

Comparado com o TDAH infantil, o TDAH adulto é relativamente negligenciado em estudos epidemiológicos, em grande parte devido à ausência de critérios diagnósticos bem estabelecidos e validados^{1,2}. E isso foi comprovado pois apesar das altas taxas de TDAH em adultos e seus impactos negativos, há pouca atenção nessa população. Por consequência, menos de 20% dos adultos com TDAH são diagnosticados ou tratados, e a maioria dos pacientes adultos com TDAH permanece sem tratamento ou em estados de remissão parcial por anos além de que se o TDAH adulto fosse diagnosticado e tratado com sucesso, a progressão desses indivíduos para um comprometimento funcional adicional poderia ser evitada¹⁶. Atualmente há alguns instrumentos válidos sendo utilizados para o diagnóstico de TDAH em adultos, normalmente baseados nos critérios do DSM-V e no CID-10, que apresentam os sintomas referidos em adultos e aplicados com apoio multiprofissional. Se caracterizam como entrevistas estruturadas que variam em suas configurações^{4,5}. No entanto, as atuais ferramentas de avaliação parecem não estar disseminadas em todo o mundo, sendo mais aplicadas e voltadas para a superação dos problemas associados ao transtorno infantil do que em adultos. A utilização de diferentes abordagens na apresentação clínica do TDAH é importante porque devemos levar em consideração que pacientes com TDAH predominantemente desatentos às vezes podem não ser identificados pelos testes de triagem atuais^{8,15}.

O diagnóstico precoce do TDAH é fundamental para minimizar esses impactos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Infelizmente, muitos adultos com TDAH passam anos sem um diagnóstico adequado, o que pode resultar em anos de dificuldades não compreendidas. Dessa forma, a complexidade do TDAH em adultos exige um olhar cuidadoso e abrangente por parte dos profissionais de saúde¹⁴. À medida que a conscientização sobre o TDAH em adultos continua a crescer, é crucial que as diretrizes diagnósticas e terapêuticas evoluam de acordo. Isso garantirá que os afetados por este transtorno recebam o suporte e cuidado adequados ao longo de suas vidas.

Benefícios do diagnóstico precoce:

1. **Tratamento Adequado:** O diagnóstico precoce permite o início de um tratamento mais rápido e eficaz, que pode incluir medicamentos, terapia comportamental e estratégias de manejo. Um tratamento adequado pode ajudar a reduzir os sintomas e melhorar a funcionalidade dos pacientes acometidos^{14,15}.
2. **Educação e Estratégias de Coping:** Com o diagnóstico, os indivíduos podem aprender sobre o TDAH e desenvolver estratégias para gerenciar os sintomas. Isso pode incluir técnicas de organização, gerenciamento de tempo e habilidades sociais¹⁵.
3. **Redução de Comorbidades:** O tratamento precoce pode reduzir a probabilidade de desenvolver condições comórbidas, como transtornos de ansiedade e depressão, que frequentemente acompanham o TDAH não tratado³.
4. **Melhora na Qualidade de Vida:** Através do diagnóstico e tratamento adequados, os adultos com TDAH podem experimentar uma melhoria significativa em sua qualidade de vida, com melhor desempenho no trabalho, relacionamentos mais saudáveis e uma gestão financeira mais eficaz¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há escassez de artigos com foco no tema voltado para adultos, havendo enfoque maior dos estudos em pacientes crianças e/ou adolescentes contudo, a literatura aponta além da baixa procura e da complexibilidade do diagnóstico, para as diferenças entre o diagnóstico de crianças e adultos portadores do transtorno, o que implica diretamente no seu tratamento e consequentemente no cotidiano desta população. Os complexos métodos de diagnóstico em adultos e a variância de confiabilidade entre eles o torna um diagnóstico mais criterioso de ser realizado, o que justifica a importância do mesmo para haja devido tratamento e seja minimizado as consequências negativas dos sintomas do TDAH na trajetória e na vida do indivíduo adulto com o transtorno. Por tudo isso, infere-se que o TDAH é um transtorno que pode ter impactos significativos na vida adulta, afetando o desempenho profissional, relacionamentos e saúde mental. Viver sem diagnóstico até a idade adulta pode ter impactos duradouros no bem-estar emocional social, na capacidade de formar e manter relacionamentos e sentimentos de controle.

Logo, o diagnóstico precoce é essencial para tratar o transtorno de maneira eficaz e minimizar seus efeitos negativos. A conscientização sobre o TDAH e a promoção de um diagnóstico mais rápido podem ajudar a garantir que os indivíduos recebam o suporte necessário para levar uma vida mais equilibrada e satisfatória. Logo, estratégias bem definidas para diagnosticar TDAH adulto e investigações em larga escala sobre a epidemiologia do TDAH adulto são necessárias para fins clínicos e de saúde pública de modo a abordar a magnitude do TDAH adulto em todo o mundo.

Portanto, espera-se que esta temática tenha mais visibilidade entre profissionais da saúde e pesquisadores, visto a alta em problemas psicológicos em nossa geração envolvendo fatores que podem estar relacionados ao TDAH, sobretudo buscando a sua desmitificação para que haja maior conhecimento sobre o assunto e melhora na identificação de indivíduos adultos com TDAH.

REFERÊNCIAS

- 1- Da Silva AG, Malloy-Diniz LF, Garcia MS, Rocha R. (2020). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e mulheres. Em Renno J., Jr., Valadres G., Cantilino A., Mendes-Ribeiro J., Rocha R., da Silva AG (Eds.), **Saúde mental das mulheres** (pp. 215–219). Springer Nature Switzerland. 10.1007/978-3-030-29081-8

- 2- Klefsjö U., Kantzer AK, Gillberg C., Billstedt E. (2021). O caminho para o diagnóstico e tratamento em meninas e meninos com TDAH - diferenças de gênero no processo de diagnóstico . **Nordic Journal of Psychiatry** , 75 (4), 301–305. 10.1080/08039488.2020.1850859
- 3- Choi WS, Woo YS, Wang SM, Lim HK, Bahk WM. The prevalence of psychiatric comorbidities in adult ADHD compared with non-ADHD populations: A systematic literature review. **PLoS One**. 2022 Nov 4;17(11):e0277175. doi: 10.1371/journal.pone.0277175. PMID: 36331985; PMCID: PMC9635752.
- 4- Sibley MH, Mitchell JT, Becker SP. O método de diagnóstico adulto influencia a persistência estimada do TDAH na infância: uma revisão sistemática de estudos longitudinais. **Lancet Psychiatry** . 2016; 3 :1157-65. 10.1016/S2215-0366(16)30190-0
- 5-McGough JJ, Barkley RA. Controvérsias diagnósticas no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos. **Am J Psychiatry** . 2004; 161 :1948-56. 10.1176/appi.ajp.161.11.1948
- 6- Song P, Zha M, Yang Q, Zhang Y, Li X, Rudan I. The prevalence of adult attention-deficit hyperactivity disorder: A global systematic review and meta-analysis. **J Glob Health**. 2021 Feb 11;11:04009. doi: 10.7189/jogh.11.04009. PMID: 33692893; PMCID: PMC7916320.
- 7- **UpToDate**. (2024). Attention deficit hyperactivity disorder in adults: Epidemiology, clinical features, assessment, and diagnosis. Recuperado de https://sso.uptodate.com/contents/attention-deficit-hyperactivity-disorder-in-adults-epidemiology-clinical-features-assessment-and-diagnosis/print?search=ADHD+diagnosis&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1
- 8- Bishop, D. V. M., & Leonard, L. B. (2024). International consensus statement for the assessment and diagnosis of developmental language disorder. **European Archives of Oto-Rhino-Laryngology**, 26(4-5), 223-230. <https://doi.org/10.1159/0000000000>
- 9-Canadian ADHD Practice Guidelines. (2021). **Canadian ADHD practice guidelines** (4.1 ed.). CADDRA. Recuperado de <https://adhdlearn.caddra.ca/wp-content/uploads/2022/08/Canadian-ADHD-Practice-Guidelines-4.1-January-6-2021.pdf>
- 10-Silva, L. (2023). Revisão bibliográfica TDAH em adultos. Retrieved from https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/100464208/admin_2C_template_BJD_444.pdf_filename_UTF-8admin_2C_template_BJD_444-libre.pdf?1680209533=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DRevisao_bibliografica_TDAH_em_adultos_Li.pdf&Expires=1725254806&Signature=WhKugV103Tj8k9UfkUxM7~tc8wl1MOGYDxCeiQn2l3AgPVFs2BpjwMbqdPSOsW14NfVO7opzVElBriYIVWNs5nkin7wSJUNddJ5ZQfdzcRZbJzRJo3zX2YAgkY7dPuDU--UxgD5CQ5me8Xtoq0Ll5kFMK-eP4XpO8p9R0y4Qw34goxwGj2O-ujNzr8wlWA2XxkBPaxN3hBzR50YZbqestlNk0RAE-2-onxCPm5YJM5Rn9Sap8KzNEpYLoZra-tVm~QMqJBH~g-iTWhcMbBFruagipYO5co2SRRjQMwuOHIAvCIXa1YCwJaDc8vCtlGFd9Pge-V~rcaieHt1ko8YV3g_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
- 11- Rocha, P. A., Domingos, I. C. de F., Silva, I. B., Barreto, J. M. de B., Paro, L. A. M., Pinheiro, M. F. I. M., & Coelho, R. A. G. (2024). DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE TDAH EM ADULTOS. **REVISTA FOCO**, 17(6), e5372 . <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n6-060>
- 12- SILVEIRA CAIXETA, M. C.; APARECIDA SILVEIRA CAIXETA, C.; QUEIROZ CHAVES SIBALSZKY, S. AS IMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ADULTOS

E AS INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ACADEMICOS DO ENSINO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS - UNIPAM. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 1934–1947, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p1934-1947. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2863>. Acesso em: 2 set. 2024.

13- da SILVA, M.A.; LAPORT, T. J. TDAH em adultos e suas implicações em âmbito acadêmico. Mosaico - **Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 2, p. 34-40, mai./ago.2021.

14- Souza, L., Albuquerque, F., Albuquerque, C., Pereira, S., Baraúna, Y., Silva, D., Rêgo, S., & Oliveira, A. (2023). DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Contemporânea**, 3(6), 5685–5701. <https://doi.org/10.56083/RCV3N6-053>

15- HIRSCH, S. L.; VELOSO, S. S.; YAMAMOTO, F. A.; ABURJELI, I. de O. M.; DA ROCHA, I. G.; SOARES, A. B. L.; MARTINS, V. de S.; CAVALCANTE, M. B.; HIGA, K. C.; DELFIOL, P. R. Z.; DE PAULA, T. P.; TSUTSUMI, A. A.; VELOSO, A. H. S.; DE PAULA, F. M.; VELOSO, R. S.; BRITO, V. S. R. Diagnóstico do TDAH em adultos: diretrizes, implicações clínicas e terapêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20992–21003, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-129. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62987>. Acesso em: 2 sep. 2024.

16- PellegrinelliM. J. de C., SchiochetA. P., AraujoJ. C. de, PianaG. S., SilvaS. da, ConceiçãoE. A. D. da, ZamprognoS. B., SilvaB. C., OliveiraS. C. A. de, & MataJ. P. da. (2022). Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 18, e11084. <https://doi.org/10.25248/reamed.e11084.2022>

17-NICE. Attention deficit hyperactivity disorder: diagnosis and management. **National Institute for Health and Care Excellence**, [NICE Guideline, No. 87], 2018.